



Inscrições para o Enem 2017 estão abertas até o dia 19 de maio

Com a nota do Enem, é possível se inscrever no SiSU, sistema de seleção para ingresso nos cursos de Graduação da UFFS

As inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2017 iniciaram na manhã desta segunda-feira (8). O prazo vai até as 23h59 de sexta-feira (19). As inscrições ocorrem no site www.enem.inep.gov.br/participante.

Na hora da inscrição, os candidatos devem informar telefone fixo ou celular, além de e-mails, para que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) possa entrar em contato com o participante. Os dados devem estar atualizados.

O estudante também terá que criar uma senha de, no mínimo, seis e, no máximo, dez caracteres. Essa senha deve ser guardada, pois o candidato precisará dela até o próximo ano, seja para conferir o resultado do exame ou para participar de processos seletivos que utilizam as notas das provas, como o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e o Programa Universidade para Todos (ProUni). O processo de recuperação da senha foi alterado e, segundo o MEC, a intenção é garantir mais segurança. A partir desta edição, a senha só poderá ser recuperada por SMS ou e-mail.

Neste ano, o exame passou por algumas mudanças. As provas, por exemplo, passam a ser aplicadas em dois domingos consecutivos, nos dias 5 e 12 de novembro. Além disso, a ordem das provas será alterada: no primeiro domingo (5), serão aplicadas as provas de Linguagens, Ciências Humanas e Redação, com 5h30 de duração; no segundo domingo (12), serão aplicadas as provas de Matemática e Ciências da Natureza, com 4h30 de duração. A taxa de pagamento também mudou, passou para R\$ 82.

A respeito da isenção da taxa de inscri-

ção, outra novidade: passam a ser isentos do pagamento da taxa, além dos estudantes concluintes do Ensino Médio na rede pública, todos os estudantes cadastrados no CadÚnico, um programa do Governo Federal que reúne famílias de pobreza e extrema pobreza, com rendimento mensal de até meio salário mínimo por membro familiar, ou de até três salários mínimos de renda total mensal no grupo familiar. O outro grupo beneficiado com a isenção é o de membros de família com renda familiar per capita igual ou inferior a um salário mínimo e meio e que cursaram todo o Ensino Médio na rede pública de ensino ou como bolsista integral em escola da rede privada (Lei 12.799/2013). A isenção deve ser solicitada no Sistema de Inscrição por meio de Declaração de Carência Socioeconômica.

O exame não servirá mais para certificar o Ensino Médio, função que voltará a ser do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja). Também não será mais feita a divulgação do ranking por escolas.

Os candidatos poderão solicitar atendimento especializado ou específico. Atualmente, o Inep disponibiliza guia-intérprete, tradutor-intérprete de Libras, leitura labial, prova ampliada, prova em braile, prova super ampliada, auxílio para leitura, auxílio para transcrição, entre outros mecanismos para promover a acessibilidade.

Nesta edição, um novo recurso vai auxiliar participantes com surdez e deficiência auditiva: a prova em vídeo Libras, oferecida em caráter experimental. Participantes com surdez e deficiência auditiva poderão selecionar apenas um tipo de recurso.

Cursos de Graduação ofertados na UFFS

A UFFS utiliza a nota do Enem como principal forma de seleção de alunos para os cursos de Graduação. Após a realização da prova, os candidatos podem inscrever-se no Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e concorrer a uma vaga em um curso da UFFS. A seleção é feita duas vezes ao ano, conforme calendário do SiSU. Por isso, é importante ficar atento às datas e aos cursos ofertados em cada fase do SiSU.

Ao todo, a UFFS oferta vagas em 40 cursos de Graduação em seis campi da Instituição, são eles:

Campus Cerro Largo: Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental e Sanitária, Física, Letras – Português e Espanhol e Química.

Campus Chapecó: Administração, Agronomia, Ciência da Computação, Ciências Sociais, Enfermagem, Engenharia Ambiental e Sanitária, Filosofia, Geografia, História, Letras – Português e Espanhol, Matemática, Medicina e Pedagogia.

Campus Erechim: Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Sociais, Engenharia Ambiental e Sanitária, Filosofia, Geografia, História e Pedagogia.

Campus Laranjeiras do Sul: Agronomia, Ciências Econômicas, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Aquicultura, Interdisciplinar em Educação no Campo.

Campus Passo Fundo: Medicina.

Campus Realeza: Ciências Biológicas, Física, Letras – Português e Espanhol, Medicina Veterinária, Nutrição, Química.

Definidos os cursos da UFFS que participarão do Enade 2017

Portaria Normativa nº 8, de 26 de abril de 2017, estabelece o regulamento do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes para o ano de 2017

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2017 será aplicado no dia 26 de novembro de 2017. A prova tem início às 13h30, horário oficial de Brasília-DF. O Enade avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de Graduação em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas durante formação acadêmica.

Neste ano fazem a prova os estudantes da UFFS dos seguintes cursos: Arquitetura e Urbanismo; Engenharia Ambiental; Engenharia de Alimentos e Engenharia de Aquicultura; Ciência da Computação; Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Filosofia; Física; Geografia; História; Matemática e Química; Letras – Português e Espanhol e Pedagogia.

Devem ser inscritos estudantes concluintes dos cursos de Bacharelado ou Licenciatura com expectativa de conclusão do curso até julho de 2018 ou que tenham cumprido 80% ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade 2017. Os ingressantes que iniciaram o curso em 2017 e estejam devidamente matriculados, com até 25% da carga horária mínima do currículo do curso cumprida até o final das inscrições do Enade 2017, também devem ser inscritos.

Embora as inscrições sejam necessárias para os ingressantes e concluintes dos cursos definidos pela portaria, apenas os concluintes farão efetivamente as provas. Ingressantes e concluintes irregula-

res de anos anteriores, ou seja, estudantes que, apesar de habilitados, não foram inscritos ou não fizeram o exame em anos anteriores por motivos não previstos na Portaria Normativa MEC nº 40/2007, serão inscritos pelas coordenações de curso em prazo a ser divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O Inep publicará o Edital do Enade 2017, o qual estabelecerá os procedimentos técnicos indispensáveis à operacionalização do Exame. Na UFFS, a Procuradoria Educacional Institucional (PI) – com o auxílio da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) – orientará as coordenações dos cursos sobre todas as etapas do exame, respeitando as orientações técnicas do Inep.

Médico haitiano contribui com Projeto de Pesquisa da UFFS – Campus Chapecó

O profissional falou com estudantes, professores e profissionais de saúde em três eventos

O médico haitiano, com residência em Medicina Geral, e mes- trando em Saúde Coletiva na UFRGS, Pauliny Junior Moimême, foi o convidado para três conversas, em Chapecó, com diferen- tes públicos, sobre aspectos que incidem na saúde dos haitianos no Brasil. A vinda do médico, com o auxílio da FAPESC, é fruto do Projeto de Pesquisa desenvolvido na UFFS – Campus Chape- có “Itinerário formativo na Medicina e na Enfermagem (UFFS) e apropriação do SUS: construção do cuidado junto às mulheres da comunidade haitiana em Chapecó-SC”, cuja tutora é a pro- fessora Izabella Barison Matos.

Conforme a professora, nas atividades do projeto no Centro de Saúde da Família (CSF) do bairro Jardim América, foi constata- da, junto aos profissionais, a necessidade de entender melhor a cosmovisão, os cuidados de saúde que os haitianos têm, o tipo de cura que procuram e almejam.

Assim, a professora considerou necessário, também, saber sobre outros aspectos do contexto dos haitianos, como ques- tões culturais. Também entendeu essencial que os profissionais soubessem como é o sistema de saúde no Haiti e as diferenças com o do Brasil. Desta forma surgiu a possibilidade das falas do médico Pauliny. “A vinda dele surgiu da necessidade de alargar o conhecimento sobre essa comunidade”, ressaltou a professora.

Na quinta-feira (4) pela manhã, Pauliny abordou o “Sistema de Saúde do Haiti e Práticas de Saúde da População Haitiana”.

O público – estudantes, profissionais de saúde, gestores, repre- sentantes do Centro de Referência em Direitos Humanos Mar- celino Chiarello, e interessados – questionou o médico e deba- teu sobre o assunto. À tarde, Pauliny participou de uma roda de conversa com profissionais de saúde do Centro de Saúde da Fa- mília Jardim América.

Já na tarde de sexta-feira (5), ele conversou com pesqui- sadores e estudantes do Grupo de Pesquisa do Mestrado em Admi- nistração da Unoesc “A Imigração Haitiana no oeste catarinense: desafios e perspectivas”, além de professores da UFFS. O médico abordou aspectos culturais, sociais e econômicos do povo haitiano, além de processos migratórios.

O médico frisou que a universalidade do sistema de saúde do Brasil é a maior diferença do sistema haitia- no. “Lá, o usuário tem que pagar quando chega no siste- ma. Então essa é a diferença mais importante entre os dois”. A barreira linguística é apontada por ele como um problema para o entendimento entre as equipes de saúde e os pacientes. Mas, mais do que a língua, falta, segundo Pauliny, informação. “O haitiano, como estrangeiro, não sabe como usar o sistema, não sabe se é gratuito ou onde ir”.

Aspectos bastante debatidos foram a religiosidade na socie- dade haitiana, a atuação de curandeiros, a saúde da mulher e o machismo. “Falei também sobre o não agendamento de consul-

tas no sistema público no Haiti. Os poucos agendamentos, no Haiti, são na rede privada. No Brasil é diferente e, às vezes, os haitianos não entendem que precisam agir de outra forma aqui”.

Para finalizar, ele assinalou que, inicialmente, é importante ter em mente que os haitianos estão no Brasil e esta é uma realidade posta. Depois, é necessário lembrar que, em algum mo-

mento, os cidadãos haitianos utilizarão os serviços públicos – e que eles precisam saber como utilizar. “Então, é preciso abrir uma janela para entendê-los nas suas peculiaridades. Permitir que através de um acolhimento mais humano, o haitiano possa ser inserido mais adequadamente na sociedade”.

Conselho do Campus Erechim dá posse a novos membros

Os novos membros cumprirão mandato de dois anos (2017/2019)

Na tarde de quinta-feira (4) foi realizada a primeira sessão solene de 2017 do Conselho do Campus Erechim, em que tomaram posse os novos conselheiros e seus suplentes. Os novos membros, que cumprirão mandato de dois anos (2017/2019), são representantes dos três segmentos da comunidade acadêmica – docentes, discentes e técnicos-administrativos – e da comunidade regional.

Os representantes da comunidade acadêmica foram escolhidos por seus pares em eleição realizada no dia 31 de março por meio de voto secreto. Já a representação da comunidade regional foi indicada pelo Conselho Comunitário do Campus Erechim. Logo depois da posse, os membros iniciaram a primeira reunião com a nova composição do Conselho.

Conheça a lista dos novos conselheiros:

Segmento Docente

- Caroline Rippe de Mello Klein (titular) e Almir Paulo dos Santos (suplente)
- Clarissa Dalla Rosa (titular) e Bernardo Berenchein (suplente)
- Denilson da Silva (titular) e Ulisses Pereira de Mello (suplente)
- Douglas Santos Alves (titular) e Vinícius Cesar Cadena Linczuk (suplente)
- Eduardo Pavan Korf (titular) e Adriana Dervanoski (suplente)
- Isabel Rosa Gritti (titular) e Moises Marques Prsybyciem (suplente)
- Valéria Esteves Nascimento Barros (titular) e Paulo Ricardo Müller (suplente)

Segmento Técnico-Administrativo

- Fabíola Carla Andretta (titular) e Liège Barbieri Silveira

(suplente)

- Luana Angélica Alberti (titular) e Rodrigo Burin (suplente)
- Naudio Ladir Diering (titular) e Aline Asturian Kerber (suplente)

Segmento Discente

- Amadeus Reolon (titular) e Felipe Matté (suplente)
- Luiz Ricardo Pasquetti (titular) e Jean Marcos Rodrigues da Silva (suplente)
- Mario Locatelli (titular) e Patrícia Fernanda Tomicki (suplente)

Comunidade Regional

- Marcos Moreira Pinto (titular) e Roberto Luis Balen (suplente)
- Rosane Menna Barreto Peluso (titular) e Douglas Cenci (suplente)

Sobre o Conselho de Campus

O Conselho de Campus é órgão consultivo e deliberativo no âmbito do Campus Universitário. Além dos representantes dos professores, servidores técnico-administrativos e estudantes, que são eleitos, e representantes da comunidade regional, que são indicados pelo Conselho Comunitário, o Conselho de Campus ainda é composto pelos seguintes integrantes: diretor do Campus, coordenador administrativo, coordenador acadêmico, coordenadores dos cursos de Graduação e coordenadores dos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu. O diretor do Campus é o presidente do Conselho de Campus. O mandato dos representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e da comunidade regional é de dois anos, admitida uma recondução subsequente.

Campus Laranjeiras do Sul oferta oficinas de nivelamento para acadêmicos ingressantes

O nivelamento é uma ação de apoio acadêmico que objetiva promover a recuperação de conteúdos básicos para alunos ingressantes

A Coordenação Acadêmica e a Assessoria de Assuntos Estudantis do Campus Laranjeiras do Sul lançaram, neste primeiro semestre de 2017, um projeto-piloto de “Nivelamento de Estudos” para os alunos ingressantes em 2017. A atividade está organizada em oito encontros, que acontecem sempre nas quartas e sextas-feiras, durante o primeiro semestre.

O “nivelamento” é uma ação de apoio acadêmico que objetiva promover a recuperação de conteúdos básicos para alunos ingressantes. Os estudantes atendidos pelo programa são selecionados a partir da aplicação de um teste de nivelamento e de um teste psicológico.

A atividade conta com a colaboração dos técnicos-adminis-

trativos Daniele da Silva, Everton Kielt, Franciele Lenschuko e Marcelo Grassi, que atuam como tutores. Cada tutor atende um grupo de, no máximo, cinco estudantes, que os orienta a respeito de determinados conteúdos ou de acordo com as demandas apresentadas por eles.

Conforme explica a Técnica em Assuntos Educacionais, Franciele Lenschuko, "os tutores executam a atividade conforme propostas de nivelamento realizadas em outras Instituições de Ensino. A intenção do programa é justamente reforçar os conteúdos da Educação Básica".

No Campus Laranjeiras do Sul, a proposta foi construída em

parceria com o docente Gian Machado de Castro, membro da Comissão de Avaliação e Acompanhamento dos Programas de Assistência Estudantil (CAAPAE), que a partir de experiências e observações acumuladas durante o período em que tem atuado como professor, sugeriu algumas possibilidades de intervenção baseadas nas principais dificuldades encontradas pelos estudantes que chegavam a cada semestre.

Mais informações sobre o projeto podem ser obtidas na Assessoria de Assuntos Estudantis do Campus Laranjeiras do Sul, através dos telefones (42) 3635 0003 e 3635 0004.

Pesquisa aborda utilização de plantas medicinais no Ensino de Ciências Naturais

Pesquisa é realizada com os alunos do quinto ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal do Campo Vereador Guerino Lotici, de Realeza

A utilização de plantas medicinais no cotidiano é um dos conteúdos que fomenta o estudo de uma forma de ensino interdisciplinar que está sendo pesquisada na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Realeza. A temática é abordada com alunos das séries iniciais na disciplina de Ciências e busca romper com a forma linear dos conteúdos escolares, passando a considerar o dia a dia dos alunos.

A pesquisa é realizada com os alunos do quinto ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal do Campo Vereador Guerino Lotici, de Realeza. O grupo participa de aulas diferenciadas e também de visitas à UFFS, além de realizarem experimentos básicos, como a confecção de sabão com extratos naturais. "Além de pesquisarmos uma forma de ensino centrada na interdisciplinaridade, também temos o intuito de conscientizar os estudantes da região

sobre os efeitos dos fitoterápicos na saúde humana", comenta a coordenadora da pesquisa, professora Fernanda Oliveira Lima.

O projeto é desenvolvido com o auxílio da acadêmica de Química, Taís Cristina Cogo, e busca desenvolver diferentes estratégias para aprimorar e qualificar o ensino de Ciências. O trabalho é inspirado numa proposta de ensino chamada Situação de Estudo, a qual começou e continua sendo estudada pelo Grupo Interdepartamental de Pesquisa sobre Educação em Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (GIPEC-UNIJUÍ). "O método envolve os princípios da educação como um todo, pois leva em consideração a utilização de vários recursos pedagógicos, para além do livro didático, e também a importância do trabalho interdisciplinar e transdisciplinar no ensino de Ciências", detalha Lima.

